

LICÇÕES BÍBLICAS

Aluno

ADULTOS | 1º TRIMESTRE 2026



A Santíssima Trindade

O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

COMO PAULO PASSOU A ENTENDER A PESSOA DE JESUS COMO ÚNICO SENHOR?

O fato fundamental que mudou a vida de Saulo de Tarso ocorreu quando o Senhor se encontrou com ele dois mil anos atrás enquanto levava consigo documentos mortais para os cristãos de Damasco. Quando aquele judeu erudito brilhante, fariseu, e zelote encontrou-se com o Senhor, tudo que ele compreendia em relação a Deus e ao mundo virou de pernas para o ar e assumiu uma nova orientação, de forma inequívoca e eterna. A graça, o amor e a justiça incorporados de Deus se tornaram radicalmente autoevidentes na revelação do seu Filho, e este amor cruciforme transformou Saulo de Tarso em Paulo, Apóstolo do Senhor, Jesus Cristo. A graça de Deus em Cristo, que havia reordenado o seu objetivo no mundo, agora reordenou o mundo de Paulo, transformando a sua identidade e enviando-lhe a um novo povo, predominantemente gentio, para anunciar o nome de Deus. A sua devoção a Yahweh e reconhecimento dos propósitos divinos desde a primeira criação até a nova levam a um esquema trinitário — ao único Espírito Santo, ao único Senhor Jesus e ao único Deus e Pai de todos.



LIÇÕES BÍBLICAS

Aluno | 1º Trimestre de 2026
Comentarista: Douglas Baptista

SUMÁRIO

A Santíssima Trindade

O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

<i>Lição 1 – O Mistério da Santíssima Trindade</i>	3
<i>Lição 2 – O Deus Pai</i>	8
<i>Lição 3 – O Pai Enviou o Filho</i>	13
<i>Lição 4 – A Paternidade Divina</i>	18
<i>Lição 5 – O Deus Filho</i>	22
<i>Lição 6 – O Filho como o Verbo de Deus</i>	27
<i>Lição 7 – A Obra do Filho</i>	31
<i>Lição 8 – O Deus Espírito Santo</i>	36
<i>Lição 9 – Espírito Santo – O Regenerador</i>	41
<i>Lição 10 – Espírito Santo – O Capacitador</i>	46
<i>Lição 11 – O Pai e o Espírito Santo</i>	51
<i>Lição 12 – O Filho e o Espírito</i>	56
<i>Lição 13 – A Trindade Santa e a Igreja de Cristo</i>	61

LIÇÃO 1

4 de Janeiro de 2026



O MISTÉRIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

TEXTO ÁUREO

*“Este é o meu Filho amado,
em quem me comprazo.”
(Mt 3.17)*

VERDADE PRÁTICA

*A doutrina da Trindade é
central à fé cristã: um só Deus
em três Pessoas que coexistem
e atuam harmoniosamente na
Obra da Redenção.*

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mc 1.9-11

A Trindade revelada no batismo
de Jesus

Terça – Is 42.1

O Servo do Senhor em quem
Deus se compraz

Quarta – Mt 28.19

A fórmula batismal trinitária na
Grande Comissão

Quinta – 2 Co 13.13

A bênção apostólica e a
comunhão trinitária

Sexta – Ef 4.4-6

Um só Espírito, um só Senhor,
um só Deus

Sábado – 1 Pe 1.2

A obra redentora trinitária: Pai,
Filho e Espírito Santo

Mateus 3.13-17

13 - Então, veio Jesus da Galileia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele.

14 - Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

15 - Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu.

16 - E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

17 - E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O batismo de Jesus retrata um dos momentos da revelação divina sobre a natureza trinitária de Deus. Nele, de maneira simultânea, as três Pessoas da Trindade se manifestam: o Filho é batizado, o Espírito Santo desce como pomba e o Pai fala dos céus. O episódio fornece uma base sólida para a doutrina da Trindade. Nesta lição, vamos abordar o mistério da Trindade sob três aspectos: a revelação no batismo de Jesus, a distinção e unidade das pessoas divinas e a relevância da Trindade para a fé cristã.

I - A REVELAÇÃO TRINITÁRIA NO BATISMO DE JESUS

1. O batismo do Filho: a obediência de Cristo. Jesus, o Deus encarnado (Jo 1.14), desceu às águas do Jordão para ser batizado por João Batista (Mt 3.13). Este ato, à primeira vista, pode parecer desnecessário, já que Jesus não era um pecador (2 Co 5.21; Hb 4.15). Contudo, Ele disse: “Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça” (Mt 3.15).

Jesus não precisava ser batizado como uma forma de expressar arrependimento (Mt 3.6). Contudo, Ele submeteu-se a essa tradição judaica, associando-se à condição dos pecadores que veio salvar (Mt 5.17). Assim, o batismo de Jesus é um gesto de identificação com a humanidade pecadora e uma atitude de obediência ao plano redentor do Pai. Esse é o início visível da missão messiânica, que culminaria na cruz (Fp 2.8).

2. A descida do Espírito: a unção para o Ministério. Logo após sair das águas, Jesus viu os céus se abrirem e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como uma pomba (Mt 3.16; Mc 1.10; Lc 3.22; Jo 1.32). Essa manifestação visível indicava ser Ele o Messias prometido, o Cristo, literalmente “o Ungido” de Deus (Is 11.2; 42.1). Essa unção, porém, não deve ser confundida como uma “adoção do Espírito”, como se Jesus passasse a ser o Messias naquele instante. Antes mesmo do batismo, Ele já era o Filho de Deus (Lc 1.32). Portanto, a vinda do Espírito sobre Jesus na ocasião do batismo representa sua unção

pública e visível, marcando o início de seu ministério terreno e capacitando-o para cumprir a missão redentora, conforme as profecias messiânicas (Is 61.1,2; Lc 4.18-21).

3. A voz do Pai: a aprovação celestial.

Por fim, uma voz audível do céu proclama: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.17; Lc 3.22; Mc 1.11). Trata-se de uma declaração solene e pública do Pai, que não apenas confirma a identidade messiânica, mas também a divindade de Jesus. Essa afirmação remete às mensagens messiânicas e proféticas de que Jesus é o Filho eterno, o Ungido de Deus, aquele que agrada plenamente ao Pai (Sl 2.7; Is 42.1). A voz celestial não inaugura sua Filiação, mas a proclama diante da humanidade, confirmando a encarnação do Verbo (Jo 1.14). Desse modo, a voz de Deus no batismo autêntica não somente a missão redentora de Jesus, mas, ainda, demonstra sua Filiação divina: Ele é o Filho em quem o Pai tem completo prazer.

II – A DISTINÇÃO E A UNIDADE DAS PESSOAS DIVINAS

1. Unidade e distinção pessoal. A doutrina da Trindade afirma que Deus é uma só essência (Gr. *ousia*), mas subsiste em três pessoas distintas (Gr. *hipóstases*). A Obra da Redenção, por exemplo, é trinitária em sua essência: o Pai planeja e elege (Ef 1.4); o Filho executa a obra expiatória (Jo 3.16; Hb 9.12); e o Espírito aplica os benefícios da salvação (Tt 3.5; Rm 8.16). Assim, a unidade divina, longe de contradizer a Trindade, é enriquecida por ela, revelando um Deus que é, ao mesmo tempo, uno em essência e Triúno em Pessoa. O Deus bíblico não é uma unidade absoluta, monolítica ou impessoal, mas sim uma unidade composta e dinâmica, eternamente subsistente em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo.

2. A Pluralidade na Unidade no Antigo Testamento. O Antigo Testamento

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“**DEUS É TRINO** (isto é, três-em-Um) – Ele é um Deus, um único Ser (Dt 6.4; Is 45.21; 1 Co 8.5-6; Ef 4.6; 1 Tm 2.5), que se revelou em três pessoas distintas (não separadas), mas inter-relacionadas e completamente unidas: Pai, Filho e Espírito Santo (p.ex., Mt 28.19; 2 Co 13.14; 1 Pe 1.2). Cada pessoa é completamente divina (isto é, completamente Deus) e igual às outras; no entanto, não são três Deuses, mas apenas um Deus.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global**, editada pela CPAD.



Assim sendo,
a doutrina da Trindade
não contraria a unidade
de Deus conforme
revelada nas Escrituras,
mas a completa e a
qualifica.”

aponta para uma pluralidade dentro da unidade divina. O nome hebraico *Elohim*, plural de *Eloah*, é utilizado para designar o Deus único de Israel: “No princípio, criou Deus (*Elohim*) os céus e a terra” (Gn 1.1). No texto, o sujeito (Deus) está no plural, enquanto o verbo “criou” (*bara*) está no singular, indicando uma pluralidade pessoal em uma única essência divina. Essa estrutura gramatical incomum reaparece em outros textos bíblicos (cf. Gn 1.26; 3.22; 11.7; Is 6.8). Essas passagens evidenciam que o monoteísmo do AT não nega a Trindade, mas admite pluralidade interna na divindade. Assim sendo, a doutrina da Trindade não contraria a unidade de Deus conforme revelada nas Escrituras, mas a completa e a qualifica.

3. A Trindade Explícita no Novo Testamento. A Trindade não é vista como três deuses, mas como três Pessoas em um único Deus. Por exemplo, na fórmula batismal “batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19); o substantivo singular “nome” (Gr. *ónoma*), indica uma só essência, seguida por três Pessoas

distintas. O mesmo ocorre na bênção apostólica “a graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos” (2 Co 13.13); esse texto associa as três Pessoas de modo equitativo.

Ainda, as Escrituras afirmam que fomos “eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo” (1 Pe 1.2); aqui a participação das três Pessoas divinas na obra da salvação é nitidamente evidenciada. E Paulo acrescenta “há um só corpo e um só Espírito... um só Senhor... um só Deus e Pai de todos” (Ef 4.4-6); essa tríade (Espírito, Senhor, e Deus Pai) reflete obviamente a estrutura trinitária da divindade.

III – A RELEVÂNCIA DA TRINDADE PARA A FÉ CRISTÃ

1. Desenvolvimento doutrinário da Trindade. A doutrina da Trindade não é uma elaboração tardia da fé cristã, ela emerge das Escrituras como a revelação progressiva do Deus vivo (Dt 6.4; Mc 12.29; Rm 1.3,4; Is 7.14; Jo 16.13; 2 Co 3.17). Sua plena compreensão foi definida nos primeiros séculos da Igreja. O *Conclílio de Niceia* (325 d.C.) proclamou que o Filho é “da mesma substância” (Gr. *homoousios*) do Pai, condenando a ideia de que Ele fosse uma criatura exaltada. O *Conclílio de Constantinopla* (381 d.C.) completou a formulação trinitária ao afirmar a divindade do Espírito Santo. Desde os primeiros séculos, estudiosos da fé cristã têm ensinado a perfeita unidade em Deus, sem confundir a identidade de cada pessoa divina. Assim, aprendemos que o Pai, eterno e não gerado, é a fonte; o Filho é gerado do Pai; e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho. Desse modo, o apóstolo Paulo ensina a

natureza trinitária da espiritualidade cristã: o cristão ora ao Pai, por meio do Filho, no poder do Espírito Santo (Ef 2.13,18).

2. Implicações doutrinárias. A negação da Trindade resultou em heresias. O triteísmo (crença em três deuses separados) viola a unidade de Deus, pois a Bíblia revela a existência de “*um só Deus*” (1 Co 8.6). O unitarismo afirma que somente o Pai é Deus, negando a divindade de Cristo e do Espírito Santo, contrariando as Escrituras que ensinam a divindade de ambos (Jo 1.1; At 5.3,4). O unicismo (ou modalismo), ensina que Deus se manifesta em três formas sucessivas, porém, no batismo de Jesus está claro que as três pessoas são distintas e se manifestaram simultaneamente (Mt 3.16,17). Assim sendo, o monoteísmo bíblico ensina que “há um só Deus que subsiste em três pessoas distintas”. A

compreensão distorcida dessa doutrina tem sérias implicações para a salvação: “E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3). A doutrina da Trindade é inseparável do Evangelho, pois o Deus que salva é o mesmo Deus que se revela.

CONCLUSÃO

Compreender a Trindade é fundamental para manter a fidelidade doutrinária. Ela não apenas protege a integridade da revelação de Deus, mas também sustenta toda a estrutura da salvação. Crer na Trindade é crer no Deus que salva e que se manifesta plenamente como Pai, Filho e Espírito Santo. Por isso, a doutrina da Trindade deve ser confessada, celebrada e ensinada como um fundamento inegociável da fé cristã.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Por que Jesus desceu às águas do Jordão para ser batizado por João Batista, se ele não precisava ser batizado como expressão de arrependimento?

2. O que significava a manifestação visível do Espírito no batismo de Jesus?

3. O que afirma a doutrina da Trindade no que diz respeito à unidade e distinção pessoal de Deus?

4. Qual a relevância do desenvolvimento doutrinário da Trindade para a fé cristã?

5. Explique a diferença entre triteísmo, unitarismo e unicismo.

A Razão da Nossa Fé

Chegamos em um período de tempos nebulosos: corrupção, inversões de valores, desvalorização da família tradicional, intolerância religiosa, heresias e tantos outros problemas que têm afetado nossa sociedade e Igreja.

O que podemos fazer para declararmos nossa fé, e continuarmos sendo o sal e luz do mundo? Credo, confissão de fé, regra de fé ou declaração de fé são interpretações autorizadas das Escrituras Sagradas aceitas e reconhecidas por uma igreja ou denominação.

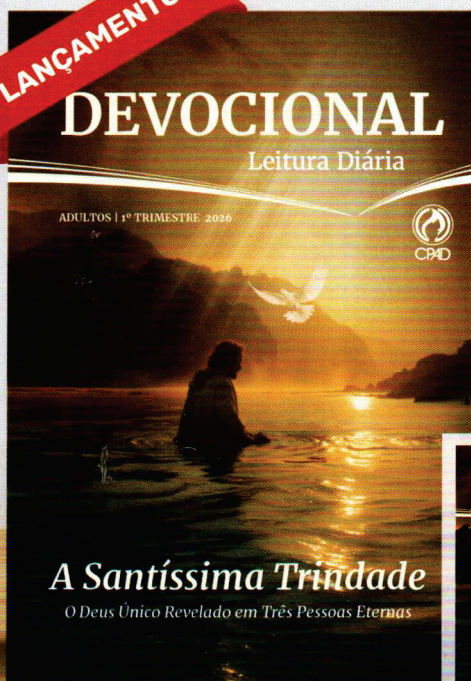
O atual contexto social e político por si só exige uma definição daquilo em que a Igreja crê e daquilo que professa desde as suas origens. Como membros do corpo de Cristo não podemos nos conformar com esse mundo, e devemos mais que nunca reafirmar nossas doutrinas básicas e declarar nossa fé em Cristo Jesus.



DEVOCIONAL DO TRIMESTRE

APROFUNDE, DIA A DIA, A LEITURA BÍBLICA DE SUA LIÇÃO

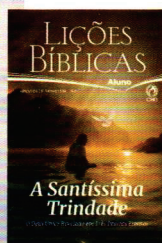
LANÇAMENTO



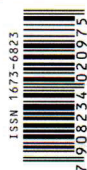
A Palavra de Deus é a fonte de inspiração e conduta para professores e alunos que frequentam a Escola Dominical. É dela que os assuntos estudados são extraídos, trazendo edificação e ensino para os leitores. Entendendo que espiritualidade e ensino fazem parte do nosso crescimento espiritual, este devocional inédito, inspirado na própria leitura diária indicada nas *Lições Bíblicas Adultos CPAD*, apresenta um auxílio para acompanhar a sua leitura semanal de trechos da Bíblia atrelados à lição de cada semana. São textos meditativos e devocionais, que ajudarão você a compreender a importância da aplicação da leitura dos versículos das Lições Bíblicas no seu dia a dia.

Em cada página, um convite à reflexão, à comunhão e à prática da Palavra.

Formato: 13 x 18 cm | Páginas: 96 | Acabamento: brochura



Semeia
a Palavra



CPADvideo
editorCPAD
editores_cpap
editoresCPAD

